



DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEGUNDO RELATOS DE ESTUDANTES DO 9º ANO

Rinelly Pazinato Dutra¹
Mirella Valerio²
Annelise Salomão Goulart³
Camila Ferreira de Castro⁴
Camila Dias Lopes⁵
Carina Fiussen⁵
Clarice Gonçalves⁵
Daniele Piassaroll⁵
Greyce Masiero⁵
Luísa Quadros⁵
Renan Montichel Lanau⁵
Roberto Scaglioni⁵
Vicente Machado Valero⁶

Resumo

Construída por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), esta pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano de uma escola municipal na cidade do Rio Grande – RS, objetivando a compreensão dos motivos pelos quais os alunos não participam ou demonstram desinteresse nas aulas de educação física. Foram realizadas 44 entrevistas devidamente gravadas para posterior transcrição e levantamento de dados que apontaram vários fatores responsáveis por esse processo de desmotivação, dentre eles, falta de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos e a forma como hegemonicamente o esporte é trabalhado na escola.

Palavras Chave: Aulas. Desmotivação. Educação Física. Escola.

¹Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

²Doutorado em Saúde Coletiva na Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

³Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

⁴Professora de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

⁵Acadêmico do Curso de Educação Física- Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

⁶Professor de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil

DEMOTIVATION IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION, SECOND REPORTS OF STUDENTS FROM THE 9TH YEAR

Abstract

Constructed by scholarship students of Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), this research was carried out with scholars from the 9th year of a municipal school in the city of Rio Grande - RS, to understand the reasons why the Students do not participate or demonstrate disinterest in physical education classes. A total of 44 interviews were carried out, which were duly recorded for later transcription and data collection, which pointed out several factors responsible for this demotivation process, among them, lack of materials, inadequate physical structure, excessive number of students and the way hegemonically the sport is worked in school.

Keywords: Classes. Demotivation. PE. School.

DESMOTIVACIÓN EN LAS AULAS DE EDUCACIÓN FÍSICA, SEGÚN RELATOS DE ESTUDIANTES DE 9º AÑO

Resumen

Construída por becarios del Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), esta investigación fue realizada con estudiantes de 9º año de una escuela municipal de la ciudad de Rio Grande- RS, con el objetivo de comprender los motivos por los cuales los estudiantes no participan o demuestran desinterés en las aulas de educación física. Fueron realizadas 44 entrevistas debidamente grabadas para posterior transcripción e levantamiento de datos que apuntaron varios factores responsables de ese proceso de desmotivación, entre ellos, falta de materiales, estructura física inadecuada, número excesivo de alumnos y la forma hegemónica en la cual el deporte es trabajado em la escuela.

Palabras Clave: Clases. Desmotivación. Educación Física. Escuela.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

A partir das atuações feitas nas aulas de Educação Física (EF) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Pinto, situada no bairro Cidade Nova, município do Rio Grande, observamos que conforme os alunos progredem nas etapas escolares, demonstram maior desinteresse nas atividades propostas pelos professores, principalmente nos últimos anos do ensino fundamental. Diante disso, sentimos a necessidade de compreender como ocorre esse processo de desmotivação com as aulas de EF.

A pesquisa teve como propósito desvelar as razões pelas quais os estudantes não participam das aulas de EF, objetivando com isso, buscar contribuir para aulas mais prazerosas e participativas, auxiliando no processo de aprendizagem, já que para isso ocorrer, torna-se imprescindível que o educando esteja a fim de aprender, que a participação aconteça

a partir dele próprio, ou seja, é fundamental uma motivação interna e também externa, ou seja, “o papel do educador e da escola se faz necessários” (SILVA, 2011, p.18).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho segue a linha de uma investigação de cunho qualitativo, com o objetivo de analisar os motivos pelos quais os alunos não participam das aulas de educação física. A escolha por trabalhar com um estudo qualitativo se justifica através do seu significado, onde se entende que este tipo de abordagem ocorre de forma natural, é rico em dados descritivos e o próprio pesquisador se torna o instrumento da pesquisa (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

Para este estudo, elegemos os alunos do nono ano do ensino fundamental, em função de observarmos uma maior resistência destes para realizarem as atividades propostas pelo professor durante as aulas de educação física.

Pensando em um melhor resultado para a pesquisa que se dá em um ambiente educacional, optou se então por primeiramente fazer observações dos alunos e das aulas em questão, visto que “a observação possibilita um contato estreito do observador com o fenômeno pesquisado” (LUDKE E ANDRÉ, 1986), ou seja, a observação se torna um importante instrumento de pesquisa devido à aproximação direta com o meio que deseja investigar, assim tornando-se mais fácil à compreensão do que for lhe apresentado nas entrevistas, então para que a observação seja um instrumento válido para o estudo, torna-se necessário seguir um roteiro de observação, para que o pesquisador saiba o que observar e como observar (LUDKE E ANDRÉ). Após esse processo, aplicamos uma entrevista semiestruturada para os quarenta e quatro alunos matriculados, baseada nas seguintes questões:

- 1 - O que você mais gosta nas aulas de educação física? Por quê?
- 2 - O que você menos gosta nas aulas de educação física? Por quê?
- 3 - Como gostaria que fossem as aulas de educação física?
- 4 - Você faz alguma atividade física fora da escola?
- 5 - Para você, qual o significado das aulas de educação física?

Posteriormente foi realizada a transcrição das entrevistas, possibilitando a análise dos depoimentos obtidos de uma forma organizada, baseando-nos em Bardin (1998) e Minayo (1998) a análise de conteúdo ocorre em três etapas: 1º pré-análise, 2º exploração do material e 3º tratamento dos dados e interpretação. A partir da análise dos dados observamos as perspectivas dos alunos em relação às aulas, realizando o levantamento dos principais motivos

pelos quais há o des(interesse) dos alunos para com as aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as respostas dadas pelos alunos entrevistados sobre o que eles mais gostavam nas aulas de educação física, a maioria das respostas obtida foi relacionada ao esporte, sendo que dezoito alunos elegeram o futebol, onze o caçador, nove o basquete, oito o vôlei, quatro o handebol, apenas um destacou a corrida como atividade preferida e cinco estudantes declararam que não gostam de realizar nenhuma atividade física.

Pergunta: O que você mais gosta nas aulas de educação física?

Modalidade	Nº de alunos
Futebol	18
Caçador	11
Basquete	9
Vôlei	8
Handebol	4
Corrida	1
Não gostam de fazer atividade Física	5

Ao analisarmos as entrevistas dos alunos podemos perceber que a justificativa dos discentes sobre a prática das atividades que mais gostam nas aulas de EF está relacionada com suas habilidades e conhecimento prévio de regras. Outro aspecto analisado nas entrevistas é quanto às propostas de práticas realizadas, onde o esporte acaba se sobressaindo sob as demais atividades que abrangem o campo da disciplina. Os alunos também relataram que gostam de realizar as atividades onde existe uma total integração da turma. A seguir destacamos algumas falas dos alunos que comprovam estas considerações.

"Eu gosto de esportes [...] Porque é o único que eu sei jogar, sei mais as regras."
(Entrevista 4, turma 91)

"Seria futebol, lógico, eu gosto da maioria dos esportes, mas o futebol é o melhor [...] Ah, é que eu to mais acostumado a jogar e tal..." (Entrevista 8, turma 91)

"Caçador [...] Não, só caçador, porque é o que todo mundo joga. Se nem todo mundo joga, não tem graça." (Entrevista 3, turma 91)

Observamos, a partir da análise das entrevistas realizadas, a necessidade de refletir acerca da utilização exclusiva do esporte como prática nas aulas de EF, já que a esportivização

gera um regramento, uma normatização, induzindo os alunos a reproduzirem determinados gestos, desvinculados de suas vivências e potenciais. A valorização do rendimento e do destaque dos mais habilidosos pode fazer com que alguns alunos sintam-se naturalmente excluídos e desinteressados. Diante disso, se faz necessário propor atividades que visem a máxima participação dos discentes.

No que tange a pergunta “O que você menos gosta nas aulas de educação física?”, podemos observar que, dos 44 alunos entrevistados, a grande maioria relatou não gostar de determinadas atividades em relação a outras, indo ao encontro do que apresentamos anteriormente, que eles possuem preferências acerca do que é trabalhado em aula.

Pergunta: O que você menos gosta nas aulas de educação física?

Modalidade	Nº de Alunos
Handebol	10
Futebol/Futsal	8
Basquete	10
Vôlei	3
Corrida	10
Atletismo	1
Não gosta de nada	1
Gosta de tudo	1
Outros Motivos	3

Na análise dos dados, constatamos que apenas um aluno diz não gostar de nada do que é desenvolvido nas aulas de educação física, ressaltando que não gosta de praticar nenhuma modalidade esportiva, nem outro tipo de atividade, como relata na fala: “Gente, eu odeio esporte, sério, não gosto de fazer nada, sou preguiçosa” (Entrevista 5, T.91). Enquanto isso, um aluno relatou gostar de tudo o que é proposto nas aulas afirmando: “Simplesmente gosto, não tem o que não goste!” (Entrevista 3, T.92).

Fizemos um levantamento acerca dos motivos pelos quais eles não apreciam tais atividades, sendo os mais destacados:

- Porque não sabem jogar;
- Porque erram muito;
- Porque não se identificam com determinada atividade;
- Porque acabam se machucando;
- Porque cansam rapidamente (destaca-se nesse aspecto a atividade de corrida);

- Porque os demais colegas não participam da atividade;
- Porque apenas os meninos participam;
- Por problemas de saúde;
- Por preguiça;
- Porque a atividade possui muitas regras;

O fato de possuir um conhecimento prévio de uma determinada modalidade influencia muito no interesse dos discentes em praticar as atividades, pois é presente na maioria das falas dos alunos entrevistados que eles não gostam de praticar determinado esporte devido ao fato de não possuírem habilidades e que seu desempenho por muitas vezes não é satisfatório como veremos a seguir:

“É, eu não gosto muito de vôlei. Tive no início do ano. Porque eu não jogo muito bem não!” (Entrevista 6, T.92)

“Handebol, porque não consigo aprender. Não sou boa de pegar bola, essas coisas.” (Entrevista 7, T.92)

“Basquete... Ah, não gosto, não consigo fazer cesta, não acho graça, sou ruim.” (Entrevista 6 T.91)

“Basquete e futebol... por que tem muita regra e toda hora eu erro também eu não sei jogar, eu também sou baixa e a cesta lá em cima, não dá de fazer nada.” (Entrevista 13 T.91)

É possível observar em outros estudos que a questão do sexo, habilidade nos esportes e participação na escolha do conteúdo são fatores que influenciam a satisfação dos alunos para com as aulas de educação física (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015), dessa forma, os motivos elencados acima são determinantes no que tange a motivação do aluno em realizar determinada atividade.

Também observamos que a estrutura da escola é algo que os alunos reclamam, fazendo com que ocorra uma maior desmotivação, prejudicando a participação nas aulas. “O que menos eu gosto? Quando tem muito sol, que ai dificulta porque a quadra fica bem no meio não tem nenhuma sombra.” (Voz 1, T.92)

A falta de um lugar adequado, como um ginásio, para o professor ministrar as aulas por vezes pode dificultar nas atividades que ele pretende propor para suas turmas, podendo fazer com que os alunos percam o interesse nessas atividades. E por mais que o professor seja criativo acaba sendo limitado por não ter um espaço adequado, como por exemplo, quando se planeja uma aula para ser realizada na quadra e nesse dia acaba chovendo, ocasionando a mudança repentina de todo o planejamento, pois o espaço externo não vai permitir que ali

ocorram as atividades.

“Nesse contexto, é inegável assumir que o espaço escolar é um fator preponderante no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois ele modula conteúdos e pode eventualmente impedir que determinadas práticas sejam realizadas” (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014. p. 2).

Ainda em nossas análises, verificamos que alguns alunos apresentam problemas de saúde, e que muitos, dependendo do esporte, têm medo de se machucar ao praticar tal atividade, assim acabam por não participar do que é proposto, justificando que o esporte tem muito contato físico ou que a bola é muito dura, como podemos perceber nos relatos a seguir:

“Não curto muito basquete, futebol essas coisas assim não gosto muito. Ah eu não gosto porque eu não me dou bem fazendo e por causa do meu problema de coluna e basquete às vezes me incomoda”. (Voz 9, T.92)

“Ah é que na hora de pegar a bola, os guris não sabem pegar, e machucam as vezes [...] A bola é pesada também e eu tenho medo de quebras as unhas”. (Entrevista 2, T.91)

Além disso, um aluno mencionou que gosta de desafios, que ao invés de fazer atividades que ele tenha facilidade ele busca sempre estar realizando as que ele não gosta, para aprender e ser desafiado a todo o momento: “Eu sou uma pessoa que eu não gosto das coisas que me favorecem, sabe”. (Aluno 8, T.91).

Analisando as respostas da turma, no que tange a pergunta do que os alunos mais gostam nas aulas de EF, percebemos que o esporte se sobressai como aquilo que os alunos mais gostam na educação física, nesse sentido se fez necessário discorrer acerca do assunto esporte na escola.

A maioria dos meninos prefere o futebol como atividade que mais gostam enquanto as meninas o handebol e o voleibol, ou seja, os esportes estão presentes em quase todas as respostas dadas, o que nos faz refletir a cerca do real motivo pelo qual este tipo de atividade é o que mais se destaca entre os alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma aula de E.F. A seguir destacamos algumas falas que comprovam as considerações acima.

“O que eu mais gosto das aulas de ed. Física é Futsal [...] Porque eu sei jogar melhor. Já jogo antes” (Entrevista 1, T.91.)

“Gosto mais de futebol, futebol é bom [...] Ah, é o que eu mais me divirto, sei jogar melhor também, jogo no gol e na linha.” (Entrevista 6, T.91.)

“Eu gosto de vôlei, caçador. Por que são as que me identifico mais, que eu jogo melhor do que as outras. Assim, futebol eu não consigo.” (Entrevista 4, T.92.)

“Tipo de esporte vôlei, e tipo a corrida. Por que tipo eu consigo entendeu, basquete essas coisas eu não sou muito boa então eu gosto.” (Entrevista 7, T.92.)

“Eu gosto muito de jogar vôlei, basquete e handebol. E ter o contato com os colegas, por que na minha aula passada ninguém respeitava se tu errava. Esse ano não, se tu erra é de boa, e só vai, ninguém julga. Eu acho que sou melhor nessas do que aquelas que precisa correr mais.” (Entrevista 8, T.92.)

Nesse sentido, iremos discorrer sobre uma possível interpretação a respeito da preferência pelo esporte nas aulas de educação física, sendo o questionamento baseado na prática pedagógica dos professores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, indica-se trabalhar na área de educação física, nos anos finais do ensino fundamental,

“em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental, embora no presente documento sejam especificados apenas os conteúdos dos dois primeiros ciclos. [...] - Esportes, Jogos, lutas e Ginastica - Atividades rítmicas e expressivas e - Conhecimentos sobre o corpo” (BRASIL, 1997, p. 35).

Como vimos, embora haja um leque de possibilidades para se trabalhar nas aulas de educação física, na maioria das vezes encontra-se apenas o esporte como conteúdo hegemônico da disciplina. No momento da escolha do conteúdo que será trabalhado com os alunos, o professor muitas vezes opta por aquilo que é mais aceito popularmente. Com isso o docente acaba limitando o aluno e restringindo o acesso a outras práticas existentes da educação física escolar.

Nesse sentido, o esporte, principalmente o futebol, o voleibol, o basquete e o handebol, acabam se tornando o principal conteúdo desenvolvido nas aulas de educação física, talvez por estar previsto nos PCNs, pelo esporte ser muito conhecido e praticado desde cedo, mesmo fora da escola e também por estar sempre sendo divulgado na mídia.

CONCLUSÃO

Muitos são os fatores que podem ser o motivo da falta de participação dos discentes nas aulas de EF, ela pode ser causada pela falta de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos, falta de vontade dos estudantes e às vezes até do próprio professor. Além disso, acreditamos que a maneira como está sendo desenvolvido o esporte na escola, conteúdo hegemônico trabalhado nos anos finais do ensino fundamental, seja a causa do desinteresse dos estudantes para com as aulas de EF, já que a esportivização gera um regramento, uma normatização, obrigando os alunos a reproduzirem determinados gestos,

desvinculados de suas vivências e potenciais. A valorização do rendimento e do destaque dos mais habilidosos pode fazer que alguns alunos sintam-se naturalmente excluídos e desinteressados.

Em vista disso, é possível concluir, que o fato dos alunos optarem pelos esportes ao se referirem sobre o que mais gostam nas aulas de educação física, está ligado principalmente à prática pedagógica dos professores, que na maioria das vezes optam por trabalhar com estes conteúdos devido aos materiais, espaços e conhecimentos que os mesmos possuem no momento da prática escolar, sem desafiá-los a novos aprendizados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1988.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane ; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves . “**A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**”. Revista da Educação Física (UEM. Impresso), v. 26, p. 601-610, 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. “**Educação Física Escolar: Dificuldades e Estratégias**”. 2014. Disponível em:<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>>. Acesso em 05/07/2016.

SILVA, Magda Helena Ferreira Matias da. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade**. 2011. 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.